



Eixo temático: Botânica – Taxonomia e Morfologia Vegetal

LEVANTAMENTO DE DADOS: ALGAS NO COSTÃO ROCHOSO DO NÚCLEO PICINGUABA, UBATUBA - SP

SILVA, Débora Peretta^(a); CARVALHO, Bruna Maiara de^(b); CARVALHO, Fabíola Vieira de^(c); GONZAGA, Guilherme Costa^(d); MARTINS, Luiz Fernando da Silva^(e).

RESUMO

Os costões rochosos constituem ecossistemas marinhos de substrato consolidado, e como o próprio nome identifica, são formados por rochas, e neste contexto, é fundamental o conhecimento sobre as macroalgas, principais produtores primários dos costões rochosos. O presente estudo teve como objetivo identificar a composição de macroalgas que integram o costão rochoso do Núcleo Picinguaba, Ubatuba, SP por meio de revisão de literatura. O estudo foi realizado por levantamento bibliográfico de pesquisas científica em português, baseando-se em dados da literatura específica e Google Acadêmico utilizando como descritores: Costão Rochoso, Macroalgas, Chlorophyta, Ochrophyta, Rhodophyta. Foram identificados 128 táxons de categoria infragenérica conforme citado na literatura: 80 espécies do filo Rhodophyta, 22 espécies do filo Ochrophyta (Phaeophyceae) e 26 espécies do filo Chlorophyta. Rhodophyta constituem o maior grupo de macroalgas com ocorrência em ambientes marinhos, com estimativas de existência de até 6.000 espécies. O tom vermelho dos talos decorre da presença de pigmentos hidrossolúveis denominados ficobilinas. Os autores ressaltam que no litoral brasileiro o número de espécies de algas rodofíceas tende a ser maior do que o número de espécies de algas verdes e pardas somadas, tendência característica de ambientes tropicais e temperados quentes. Ochrophyta (Phaeophyceae) geralmente têm uma maior complexidade estrutural, a cor parda presente na maioria das espécies decorre das elevadas concentrações de carotenoides, quase todas as 1.500 espécies de algas pardas são marinhas, de regiões temperadas e subpolares costeiras, dotadas de água sazonal ou permanentemente ricas em nutrientes. A feofíceas podem alcançar grande biomassa e apresentar produção primária muito superior ao fitoplâncton. Chlorophyta compreendem 17.000 espécies, dentre as quais apenas 10% ocorrem em ambientes marinhos. A denominação do grupo deve-se à maior intensidade da cor das clorofilas a e b, as algas verdes são também conhecidas por sua capacidade de sobreviver sob condições ambientais estressantes, apresentando-se muitas vezes como as espécies dominantes em locais sujeitos a variações extremas de salinidade, como baías, estuários e poças situadas em costões rochosos. A diversidade e as condições multicelulares das macroalgas possibilitam diferentes formas de explorar o ambiente, mas também pode gerar alguns problemas, como por exemplo, competições por espaço, luz, nutrientes; além de usar estratégias de defesa contra os herbívoros e adaptações aos movimentos das águas. As algas também apresentam um valor econômico tanto na alimentação humana como na importância industrial.

Palavras-chave: costão rochoso, macroalgas, chlorophyta, ochrophyta, rhodophyta.

^(a) Licenciada em Ciências Biológicas pela Universidade Paulista (UNIP), São José dos Campos, SP – Brasil e-mail: deboraperettasilva@gmail.com.